6.° ANO — LISBOA—TERÇA-FEIRA, 18 DE MAIO DE 1926 — N.° 1568

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 470
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

VAI reunir-se brevemente em Paris o congresso internacional da mulher.

Entre as muitas teses que nele devem ser discutidas, figura a seguinte—egualdade de condições no trabalho da mulher e do homem.

sto quere dizer que todas as vezes que o labor daquela eguale o deste, em rendimento, a paga ha-de ser identica.

O sexo deixa de ser uma inferioridade para o mais fraco, porque a natureza não serve os nossos preconceitos.

Para ela, o homem e a mulher realizam, sexualmente, uma mera divisão de funções—os dois elementos necessarios á propagação e multiplicação da vida.

Por que motivo um imporá a sua lei ao outro?

O congresso internacional da mulher, abordando este problema, saberá tratá-lo com larguesa e sem parcialismos, de maneira a vincar bem que a unica egualdade a estabelecer entre Adão e Eva é esta—a cada um o que é seu e a ambos a responsabilidade das faltas comuns.

* * *

O N.° 10 da *Ilustração* acaba de aparecer e é, em tudo, merecedor da simpatia que têm merecido os numeros anteriores. Além duma optima reportagem grafica dos acontecimentos de maior relevo, tanto de Portugal como do estrangeiro, insere uma explendida colaboração literaria, em que avultam os nomes de Afranio Peixoto, Aquilino Ribeiro, Cesar de Frias, Luciano Pereira da Silva, Francisco Meira, Agostinho de Campos e Carlos Amaro, e inclue, em *hors-texte*, uma tricromia que reproduz o soberbo quadro, de José Malhôa, *Festejando o S. Martinho*, de que se orgulha, justamente, a pintura portuguesa contemporanea. A carta de Santa Tereza de Jesus, comentada e apresentada por Aquilino Ribeiro, é um curioso e valioso documento, que, só por si, recomenda este numero, que enriquece, mais ainda, a colecção da *Ilustração*.

* * *

OS representantes das Empresas Jornalisticas, reunidos hoje na séde do «Jornal do Comercio e das Colonias», resolveram o que consta da seguinte nota:

«A assembleia dos representantes dos jornais de Lisboa, novamente reunida em 18 do corrente, nas salas do «Jornal do Comercio e das Colonias», tendo tomado conhecimento da atitude da Associação dos Empresarios Teatrais, expressa na carta dirigida á sua comissão delegada, resolve manter a atitude que tomou na sua ultima reunião, sem alteração de caracter algum, devendo declarar peremptoriamente que não pode influir de fórma alguma nessa atitude a pretensa justificação das Empresas com as combinações feitas com o «Diario de Noticias».

* * *

REGRESSOU de Paris o engenheiro sr. José de Jesus Pires, sub director dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, que visitou detalhadamente os serviços das importantes companhias francesas, P L M e do Norte, onde, segundo nos consta, colheu preciosos elementos para o aperfeiçoamento daqueles caminhos de ferro.

* * *

CHEGOU hoje no rapido de Madrid, acompanhado de sua esposa, Mr. Magnique, ilustre director da Agencia Havas.

POLITICA
de ilusões

Encontramo-nos na melhor das ocasiões para encetarmos uma politica financeira que nos ponha a coberto das incertesas em que vivem os povos com orçamento deficitario e cuja moeda a especulação vai sugando, sem sombra de escrupulos pela honradez dos negocios e do trabalho.

Se perdemos esta ocasião excepcional, entregando-nos á mesma guerra de palavras que tantas victimas já fez, o problema da salvação publica tornar-se-ha tragico, visto que não haverá meios fiscais bastantes para travar o devorismo burocratico, crescendo em desproporção com a economia do país.

O facto de expirarem as explorações monopolistas dos fosforos e dos tabacos, precisamente quando se anunciam os primeiros alvores do nosso resurgimento financeiro, devia ser acolhido como um particular favor da fortuna, digno de promover a concordia da familia portuguesa.

Porque não é assim? Que razões fortes levam tanta gente a sacrificar os interesses nacionais a preocupações mesquinhas de campanario?

Digam-no todos aqueles que, dentro da nossa politica, lutam ha um rôr de anos para imprimir-lhe um caracter de isenção e de franquesa que os habilidosos, sedentos de sucessos e de compensações imediatos, desdenham por motivos que ninguem classificará de nobres.

Para muitos individuos, Portugal é uma simples figura de retorica — um tema oratorio que se pode aproveitar com exito e brilho, quando a digestão, atingido o seu auge, nos permite encarar as coisas sob um prisma roseo, optimista.

Que importa a certos figurões que a Patria sofra, se as suas conveniencias vogam sem empecilhos, num mar bonançoso?

Tacito dizia que sobre a nau do Estado ha algumas vezes marinheiros que esperam o primeiro porto para desertarem.

Se um partido antepõe a sua existencia á da comunidade, é que tambem ele segue um roteiro onde a covardia faz a eliminação dos perigos, substituindo estes por um balouço suave, acima e fora das procelas.

A grande tendencia do homem consiste, visivelmente, em escapar á dor, a começar na que brota do trabalho honesto.

A preguiça, com todas as suas formas, pretende ser a virtude das raças finas.

A nossa politica santifica-a, visto que o seu melhor proposito é converter em verdades salvadoras as manhas punicas dos que gritam:

— «Eu dou á Patria todo o meu esforço, para que ela se faça respeitar na prosperidade dos seus filhos!»

São estes donativos que tornam funestos os bachareis ambiciosos...

O «PEIXE ESPADA»

— Acha caro. Olhe, vá ao Parlamento que lá é de «borla»...

CERTO leitor nosso comprou, no *bric-á-brac*, um violino, por 300$00, optimo arco e bela caixa. Em casa, deliciou-se com ele, arrancando-lhe das cordas gemidos que lhe chegaram ao coração. Uma tarde pôs-se a examina-lo atentamente e notou uma assinatura, ou marca, no seu rebordo interior.

Que será isto?

E, com carinhoso cuidado, limpando letra a letra, conseguiu decifrar *Antonius Stradivarius.*

Louco de contente, julgou se na posse duma maravilha e duma pequena fortuna.

Infelizmente, as pessoas das suas relações ficam, de boca aberta, mas indecisas, debatendo-se na mais cega ignorancia.

Pela nossa parte, visto que tambem fomos consultado, e, atendendo a que nada percebemos da materia, declaramos o seguinte, sob palavra dum entendido que nos esclareceu:

1.°, que só existem duas competencias, uma em Paris e outra em Londres, capazes de resolver se um *Stradivarius* é verdadeiro, ou imitado; 2.°, que as imitações, algumas das quais de muito valor, tambem trazem, interiormente, a mesma assinatura, ou marca dos originais; 3.°, que é necessario não manifestar um entusiasmo muito exuberante com tais instrumentos, para que ao seu possuidor não aconteça o mesmo que a um falado madeirense, o qual veiu, do Funchal a Lisboa, na creança de que era dono duma dessas preciosidades, e que, desiludido, regressou ao Funchal mais murcho que o chapeirão dum peregrino.

* * *

NO Conservatorio Musical houve, em tempo, que por sinal não vae longe, em que se fez vir da Italia um professor de orgão que, além de ser uma notabilidade, era tambem pessoa de espirito.

Como o Conservatorio não possuia o instrumento necessario para a sua lecionação, ele conservou-se em Lisboa alguns anos até que, terminado o seu contrato, regressou ao seu paiz.

Pois agora passa-se o contrario: graças a uma generosa oferta do sr. Conde de Castro Guimarães, o Conservatorio tem Orgão; mas carece de professor.

Recomendamos o caso ao sr. dr. Santos Silva, ilustre ministro da Instrução, para lhe dar remedio.

* * *

O PARTIDO radical publicou um manifesto do seu directorio sobre Tabacos e sobre o momento politico, no qual «a bem dos proprios funcionarios militares que a oligarquia politica financeira pretende convencer de beneficiados, tornando-os como seus cumplices» — protesta contra as gratificações ao Exercito, e ataca violentamente a permanencia do actual governo no poder.

* * *

OS alunos do curso de preparatorios para a Escola Naval, da Faculdade de Sciencias da Universidade de Lisboa, reunem-se ámanhã pelas 12 1|2 horas, na Séde da Associação Academica da mesma Faculdade, a fim de versarem assuntos importantes.

* * *

ESTÁ publicado o n.° 6 da interessante revista quinzenal, ilustrada, «Cetóbriga», de que é director gerente o sr. Luiz Faria Trindade, e que se ocupa dalguns assuntos de flagrante actualidade, pondo em relevo certas belezas ignoradas no nosso paiz.

A musica

Club Brasileiro

Graças á rara tenacidade da sr.ª D. Maria Amelia Teixeira, que com tanto brilho preside á vida musical da colonia brasileira em Lisboa, foi comemorada a data da descoberta do Brasil com uma interessante festa em que exclusivamente se executaram obras de compositores brasileiros.

A sr.ª D. Maria Angelica de Lima Basto, deu, com a sua bonita voz e excelente dicção, o maximo relevo a duas melodias de Carlos de Campos.

O sr. Rui Guedes, linda voz que ouvimos pela primeira vez obteve um grande exito numa melodia de Araujo Viana, o mesmo se podendo dizer da talentosa promotora do concerto que a seguir cantou com os seus largos recursos de artista consumada a «Oração do pobre», de Barroso Neto e a «Canção arabe», de Ibere Lemos, terminando a primeira parte coma a ária do «Shiavo», de Carlos Gomes, cantado pela notavel artista lirica portuguesa Herminia Alagarim, que foi alvo de entusiasticos aplausos.

Substituindo a sr.ª D. Alice de Azevedo a sr.ª D. Violante Montanha e o sr. Antonio Pereira cantaram de uma fórma encantadora uma melodia de Afonso Corrêa Leite e uma trova de Nepomuceno, que foi bisada por entre aclamações.

Mademoiselle Mafalda Gomes executou ao piano o «Polichinelo», de Vila-Lobos, e o «Nocturno», de Vila-Lobos, de maneira a justificar as calorosas ovações que recebeu.

O sr. Manuel Mergulhão, a melhor vóz de baixo que temos em amador, cantou excelentemente uma melodia de Barroso e um trecho da opera «Abul», de Nepomuceno, que foi bisado.

Na terceira parte brilhou o timbre formoso da sr.ª D. Albertina Ferreira da Costa num trecho de J. Octaviano, e foi muito aplaudida a violinista Dora Soares, tendo imprimido notavel brilho a uma canção de Barroso Neto Mademoiselle Violante Montanha e á balada do «Guarany» o sr. Paulo Gomes de Amorim, que teve de bisar perante a ovação feita á sua esplendida voz.

Liga Naval

Os concertos da sr.ª D. Adelaide Lima Cruz distinguem-se pelo interesse e novidade dos programas.

Não foi excepção á brilhante regra o do concerto de sabado. Na primeira parte, os quatro trechos capitais para voz feminina das «Nozze di Figaro» e uma canção do francês do seculo XVIII, Campra; na segunda, dois sonetos de Petrarca, de Pizzetti, «Green» e «Spleen», de Debrissy e «Granadina», de Joaquim Nino, na terceira, «Rêve», de Balabrireff, a ária celebre do «Galo de oiro», e um coro do «Principe Igor», de Borodine, em primeira audição.

Madame Lima Cruz, canta, na perfeição, musica classica e antiga, razão porque a primeira parte foi com justiça aplaudidissima, mas, em contrario do que sucede a quasi todos os artistas, não tem só uma corda a sua lira, visto como logo a seguir a pudémos admirar a igual altura de interpretação em Debussy e nos russos.

Foi neste jornal que se publicou o primeiro estudo sobre Pizzetti e a sua obra, escrito em lingua portuguesa, e nele se apreciaram com o merecido entusiasmo as três geniais melodies sobre sonetos de Petrarca das quais no sabado se cantaram duas pela primeira vez em Portugal. Inutil se torna, portanto, encarecer perante os leitores deste jornal os meritos das admiraveis obrinhas, uma das quais, o «Rouxinol», a segunda pela ordem da execução neste concerto, é especialmente bela e rica de emoção.

A grande artista Irene Gomes Teixeira foi, como de costume, inegualavel acompanhadora.

Muito bem o côro de Borodine cantado pelas discipulos de madame Lima Cruz.

LUIS DE FREITAS BRANCO

Alto, claro e bom som...

Assim se pode diser quando se quizer afirmar que os melhores e os mais artisticos retratos são os criados pela Fotografia Bobone, rua Serpa Pinto, 11, desta cidade de Lisboa.

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121 1.º ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º ás 5 h.-Tele 1902-C.

Celas-concerto
das 22 ás 2 horas
ESCOLHIDA FREQUENCIA
«CHIC»
Praça dos Restauradores, 20-Telf. 3361 N.-LISBOA

A' VOLTA DUM CONCURSO

O regime cerealifero dos Açores

não defende suficientemente os interesses nacionais

Com o estabelecimento do padrão ouro, o Estado criou uma situação nova para a cultura do trigo e industria da moagem.

Os decretos 9.060 e 9.090, cujas disposições são todas protecionistas, conseguiram, com esse sistema, melhorar a situação cerealifera do paiz, tanto continental como insular.

Isto é doutrina assente e nós não pretendemos de modo nenhum fazer ver o contrario O nosso ponto de vista é outro: demonstrar que, no que diz respeito ao regimé açoreano, esses decretos devem ser alterados devido ás condições de cultura e moagem dos Açores se terem modificado muito depois da sua publicação.

Já demonstramos que a ilha de S. Miguel, devido ao estabelecimento de uma grande e moderna fabrica de moagem, desenvolveu rapidamente a sua cultura de trigo, tão rapidamente que ainda ha pouco quasi nada produzia e hoje já quasi nada necessita de importar.

Demonstremos tambem que o actual regime não conseguiu resolver o problema cerealifero da Terceira, e ninguem tem duvidas de que, sem o auxilio desta ilha, aquela não poderá manter o explendido instrumento industrial que ha pouco criou e é a base do seu progresso cerealifero. E não poderá, porque toda a sua cultura, elevada ao maximo, será insuficiente para compensar os formidaveis encargos desse instrumento: a nova moagem.

Como resolver então o problema?

Pelos citados decretos foi estabelecido que as moagens açoreanas gozassem de todos os auxilios dentro das suas respectivas ilhas.

Assim, a moagem do Faial tem privilegios no Faial; a de S. Miguel em S. Miguel.

Nenhuma destas ilhas pode importar farinhas para o seu consumo, e muito bem porque desde que as respectivas moagens têm de importar trigos para a sua laboração e os encargos de tal importação custam um rôr de dinheiro, é absolutamente justo que estejam ao abrigo de concorrencias desliais.

A Terceira está em condições diferentes.

Não possui moagem, nem a sua agricultura produz todo o trigo de que necessita para o seu consumo. Por isso, os diplomas a que acima nos referimos estabelecem que nas ocasiões em que se verificar a falta de farinha, ela possa ser importada mediante concurso publico.

O que são esses concursos mostra-o bem aquele a proposito do qual vimos fazendo estas considerações.

Parece á primeira vista que tais disposições são as melhores possiveis. Mas assim não é.

Se os referidos concursos fossem feitos entre as ilhas, estava certo. Então estariamos na presença de concorrentes em igualdade de circunstancias.

Nas condições, porém, em que se realizam, representam um gravame para a industria açoreana, neste caso para a industria nacional, visto que algumas vezes ela é preterida pela industria estrangeira.

Senão vejamos: estabelece a lei que os trigos paguem um deferencial, isto é que a sua importação custe á moagem uma pesada contribuição. E assim as fabricas do Faial e S. Miguel adquirem a materia prima para a sua laboração pelo preço de X (o custo do trigo) e mais Y (o custo dos impostos).

Ora sendo a importação de farinhas na Terceira isenta de impostos, pergunta-se: qual é a moagem das ilhas, ou por outra, qual é a moagem nacional que póde competir com qualquer estrangeira que não tem diferenciais a pagar e apenas tem que atender ao custo do trigo?

Evidentemente que nenhuma.

Vê-se claramente, clarissimamente, parece-nos, que o actual regime cerealifero das ilhas precisa de ser modificado quanto antes, principalmente o da Terceira.

E vê-se tambem que, sem o querer, o Estado prejudicou com os diplomas 9.060 e 9.090 aquilo que se propunha defender: a industria e a agricultura das ilhas, neste caso, repetimos, a industria e a agricultura nacionais.

No proximo artigo indicaremos a maneira clara e facil de evitar tão grande mal.

NO CAMPO PEQUENO

A corrida de domingo

A FAVOR

da Liga dos Combatentes da Grande Guerra

E' o seguinte o «cartel» da grande corrida á espanhola, que no domingo se realisa no Campo Pequeno, a favor da Liga dos Combatentes da Grande Guerra:

«Caballero em plaza»: Antonio Luís Lopes.

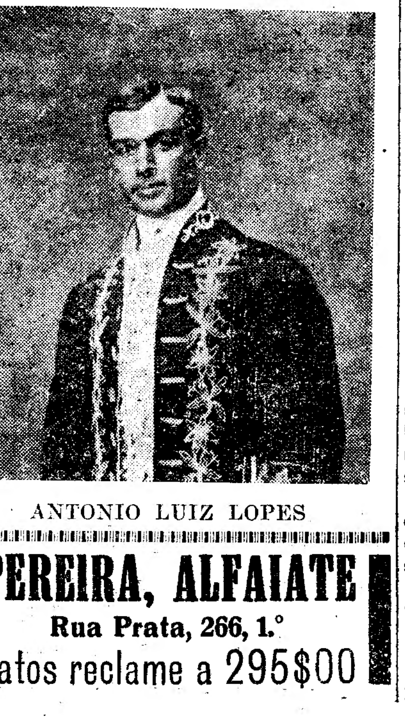
«Espadas»: Francisco Tamarit «Chaves» e Pierre Brésillon «Pouly».

Bandarilheiros: «Alpargaterito», «Esparterito», Agostinho, Carvalho, Parracho, «Angelillo», Teofilo Guerra e «Cantillana».

Picadores: Ramon Higuera e «Mazzantini».

Aguacillo: José Ricardo Domingues.

Serão lidados dois touros oferecidos pelo sr. Ernesto Ferreira Jordão, de Coruche; um oferecido pelo sr. Antonio Teixeira, de Coruche; um oferecido pelo sr. João Lopes Teles Branco, de Coruche; e quatro alugados ao sr. João Coimbra.



ANTONIO LUIZ LOPES

A photographia America
E' a unica casa em Lisboa que executa os artisticos retratos «Carvão» e Bromoleo.
R. Registo Civil, 6, 1.º (Intendente)

PEREIRA, ALFAIATE
Rua Prata, 266, 1.º
Fatos reclame a 295$00

"A nove!..."

Lisboa marcha a "nove" para o progresso...

Lisboa caminha velozmente nas sendas do progresso. E, tanto assim é, que nesta linda terra já não faltam meios de distracção, os melhores e mais distintos, escasseando, porém, ainda um pouco os meios de transporte, apesar do elevado numero de automoveis e «taxis», já postos em circulação.

E' que a população vai aumentando de dia para dia e esses meios de transporte não correspondem ás exigencias do forasteiro, ás suas necessidades de percurso veloz, atravez da cidade, em poucas horas.

Assim o compreendeu a «Cooperativa de Condutores de Automoveis A Luzitana», montando recentemente um serviço esmerado de «taxis» aperfeiçoados de mecanica solida, de metodos efiazes e em excepcionais condições de vantagem para o publico.

Os seus «taxis» (Le Zebre), são uns carros luxuosissimos, bem iluminados, comodos e resistentes.

Os seus serviços, instalados com muita ordem e conhecimento de causa, sob a habilissima direcção do nosso amigo e distinto profissional Domingos de Oliveira, presidente da comissão organisadora e actualmente exercendo o cargo de gerente dessa «Cooperativa», são permanentes de dia e de noite, para o que possue um pessoal devidamente amestrado e conhecedor do seu «métier».

A «Cooperativa de Condutores de Automoveis A Lusitana», que tem já ao seu serviço doze carros e que, brevemente, espera elevar esse numero a vinte, da mesma marca, não tem em vista guerrear seja quem fôr, mas simplesmente fazer comercio honesto, livre de paixões, que são sempre prejudiciais, de intuitos ganânciosos e digno duma cidade como é a nossa capital.

Os seus carros, elegantes, espaçosos e distintos, não se confundem com outras pinturas ou «faixas», nem mesmo a «Cooperativa de Condutores de Automoveis A Lusitana» pensou em imitar os seus concorrentes, «enfaruscando-se» desta ou daquela côr, para estabelecer confusões. Exerce, apenas, a sua missão num direito de liberdade que lhe assiste e que ninguem lhe pode levar a mal.

Os seus esforços — e não têm sido poucos — o seu trabalho e a sua competencia estão já postos á prova de fogo, e se os seus componentes souberem cumprir com os seus deveres, o que sempre se torna necessario, em casos desta natureza, a «Cooperativa de Condutores de Automoveis A Lusitana» marcará, no futuro, um lugar de destaque.

E' preciso que os associados desta ou doutra qualquer agremiação se convençam, duma vez para sempre, que a «União faz a força» e que, para triunfar, carecem dela como pão para a bocal...

De contrario, a sua obra, talvês de muitos anos e de muitas fadigas, não passará dum sonho, sendo a sua vida efemera — como a das «Rosas de Malherbe»!...

Se a «Cooperativa de Conductores de Automoveis A Lusitana», superiormente dirigida, para o que não falta competencia ao seu gerente e aos membros da sua comissão organisadora, deverá alcançar, em muito pouco tempo, um grau de prosperidades e desenvolvimento muito apreciaveis.

As simpatias do publico, que é quem manda nestes casos, já a «Cooperativa de Condutores de Automoveis A Lusitana» as conquistou, sendo os seus «taxis» diariamente solicitados por ele, como meio de transporte rapido e cheio de comodidades.

Desta fórma, Lisboa encontra-se servida de optimos carros, velozes no seu andamento e aceitaveis no custo das suas passagens.

Todos estes arrojados empreendimentos, de conforto e de beleza, estão atingindo um grande vulto de perfeição, demonstrando a olhos vistos como esta linda terra sabe progredir — civilisando-se.

... ...

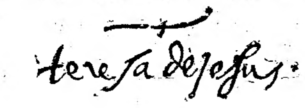
Lisboa, principalmente nos ultimos tempos, tem sido enormemente visitada.

Pois bem: Os seus visitantes, forasteiros, ou habitantes da cidade, que queiram obter, em poucos minutos, um «taxi» da «Cooperativa de Conductores de Automoveis A Lusitana», nos pontos mais distantes da capital, basta telefonar para N. 3616 — Avenida Alvares Cabral, C. V. C. (Ao Rato) — onde tem os seus escritorios e «garage».

A iniciativa da «Cooperativa dos Conductores de Automoveis A Lusitana» é, por todos os motivos, digna dos nossos e dos aplausos do publico «alfacinha».

X.

Moradia
VENDE-SE. Tratar no Hotel Bristol. — (Telefone Norte 4254.



UM DOCUMENTO INTERESSANTE

Uma carta autografa

de Santa Tereza de Jesus

COMENTADA

por Aquilino Ribeiro

Do ultimo numero da revista «Ilustração», que já é hoje uma publicação que a muitos titulos honra a casa Aillaud & Bertrand, transcrevemos uma carta inedita de Santa Tereza de Jesus, carta que é apresentada e comentada pela pena vernacula e sugestiva de Aquilino Ribeiro, nos termos que a seguir estampamos:

Jesús

El Espíritu Santo sea con V. M.

No quiso el Señor que gozase de ver carta de V. M. pués la causa de hacérmela quitaba el contento. Sea Dios por todo bendito. Bien parece que en esa casa le aman, pués de tantas maneras dá trabajos para que sufridos con la paciencia que se llevan pueda hacer mayores mercedes. Harto grande será que se vaya entendiéndolo poco que se ha de hacer caso de vida que tan de continuo dá a entender que es perecedera, y se ame y procure la que nunca se ha de acabar. Plugue á Nuestro Señor dé salud a mi señora Doña Luisa y al señor Don Juan, que acá le suplicamos. A V. M. suplico (cuando haya mejoria) me quite la pena que ahora me ha dado. En las oraciones de mis señoras Doña Isabel y Doña Catalina me encomiendo. A V. M. suplico tenga ánimo para ponerla a mi señora Doña Luisa.

Cierto, a estar más en ese lugar, seria tentar a Dios. Su Majestad tenga a V. M. de su mano, y le dé todo el bien que yo deseo y le suplico; a mi, y a mi señora Doña Catalina lo mismo. Es hoy 22 de Octubre. Este dia recebi la de V. M.

Indigna sierva de V. M.
Teresa de Jesús, carmelita.

Tem historia esta carta. O ultimo episodio é o da sua incorporação no Arquivo das Congregações, afirmada pelo Ministerio da Justiça, dissimulada pelo director, desconhecida do pessoal. Uma lenda começou até a correr, em que se lhe atribuía o valor fabuloso de duzentas mil pesetas, montante da quantia que por ela haviam oferecido de Espanha.

Após o falecimento do professor Borges Grainha, que instalou arquivo e museu, casualmente veio a descobrir-se a especie rara. Afinal não fôra sonegada, nem tampouco sepulta em esconderijo misterioso; mas onde estava encobria-a um disfarce tão cuidadosamente descuidado que bem traía a preocupação de quem ali a depositou. E essa preocupação para Borges Graínha, cioso da sua obra, fanatico pelo enriquecimento das suas colecções, não podia ser senão esta: que o autografo precioso fôsse distraído dali em proveito de outro arquivo, oferecendo melhores titulos á sua posse.

A carta, segundo referencia de fr. Pedro da Anunciação, que anotou e comentou a primeira colectanea de cartas de Santa Tereza vinda a lume, estava em posse ds Carmelitas Descalças, de Lisboa, desde os fins do seculo XVII pelo menos, e fôra arrestada no Convento do Candeeiro, aos Olivais, a seguir á implantação da Republica. Figura no rol dos bens reclamados pelo governo de Espanha em nome de D. Tomase Rocatallada, em religião soror Maria Tomasia de S. Joaquim, priora daquele Carmelo. Na memoria, com efeito, apresentada ao tribunal de Haia, instancia para que de mutuo acordo Portugal e Espanha interpuzeram recurso, póde ler-se esta rubrica: *Un tableau à double cristal, renfermant une lettre autographe de S.te Thérèse: par suite de sa grande valeur estimative ou réclame... 5.00$*

Sendo o veredictum do tribunal arbitral contrario á parte reclamante, ficou em posse do Estado português a carta e todos os bens da pequena comunidade. Daí o achar-se ha obra de anos na casa do Quelhas, para onde a Comissão jurisdicional dos bens das extintas congregações a remeteu.

Juntamente com a carta, existia no conventinho do Candeeira a mão esquerda de santa Tereza conservada num relicario. Esta mão fôra amputada em 1593 pelo P.e Jeronimo Graciano, quando nove meses depois de dado o corpo a sepultura em Alba de Tormes, o fôram encontrar intacto, apenas coberto duma leve babugem de bolor e, segundo a versão, escorrendo balsamos perfumosos. Destinava-a o padre provincial ás freiras de S. José, de Avila. Com a disputa que se travou entre esta cidade e Alba de Tormes quanto a possuirem o despojo mortal de Tereza, veio o P.e Graciano a doá-la ás Carmelitas de Lisboa. A carta deveria vir pelo mesmo conduto, mas de facto é omissa a Cronica da ordem.

Sabido é o particular afecto que o douto e austero fr. Jeronimo Graciano votava ás *Fundações* de Portugal. Em Lisboa deu a luma a sua tão suave *Lampara encendida*, saindo a terceira parte da obrinha, da mesma fórma que o *Stimulo de la propagacion de la fee*, dos proprios prelos do claustro de S. Filipe, onde viria trabalhar a rógo, no ultimo quartel de quinhentos, o tipografo André Lobato.

A carta, cuja existencia em Lisboa é assinalada desde o seculo XVII, deve trazê-la, pois, a mão generosa do P.º Graciano, vigario dos Carmelitas Descalços da Provincia de Portugal. Não se perdeu o autografo; o relicario, porém, quando os arroladores apareceram de lapis em punho a tomar conta dos haveres do Recolhimento, estava despojado da veneravel reliquia. E' de presumir que as religiosas, na fuga precipitada, não levassem outro espolio da terra que as bania.

Não tem endereço a carta, mas pelas notas apensas á edição das obras de Santa Tereza, feita sob os auspicios de Fr. Diego de la Presentacion, Geral dos Carmelitas da Primitiva Observancia, sabe-se ser a destinataria D. Guiomar Pardo y Tavera, dama da primeira nobreza toledana, sobrinha de cardeal e primeiro inquisidor, e filha dos duques de la Cerda, senhores de Malagão. A duquêza, esta D. Luísa, a favor de quem na carta se suplica de Deus conformidade de animo, ocupa na vida apostolica de Tereza um lugar de primeira plana. Foi em casa dela, quando mandada pelo padre provincial de Avila a Toledo a consolá-la do nojo da viuvez, que escreveu o livro da sua vida e pôde mover altas influencias para que Roma confirmasse a reforma dos Descalços. Ali, no meio do fausto e cercada de cortezãos que rendiam homenagem á sua virtude e á sua inteligencia superior, conheceu a ilusão das grandezas e a vaidosa traça das convenções humanas. O quadro que na autobiografia traça do viver em palacio parece ter saído daquela pena acerada e levemente maliciosa que compôz o *Criticon*. «*Vi.* — escreve ela — *en lo poco que se ha de tener el señorio, y como mientra es mayor tiene mas cuydados y trabajos: y un cuidado de tener la compostura y conforme a su estado, que no le dexa vivir, comer sin tiempo, ni concierto (porque ha de andar todo conforme al estado y no a las complexiones). Es assi, quel de todo aborreci el dessear ser señora; Dios me libre de mal compostura, aunque esta* [a duqueza] *con ser de las mas principales del reyno, creo ay pocas mas humildes, y de mucha llaneza. Yo la avia lastima... Pues con los criados es poco lo poco que ay que fiar. No se ha de hablar mas con uno que con otro, sino al que se favorece ha de ser el malquisto. Ello es una sujeccion que una de las mantiras que dije el mundo es llamar señores a las personas somejantes, no me parece son sino esclavos de mil cosas, etc.* (LOS LIBROS DE LA MADRE SANTA TEREZA — *Lisboa, Antonio Alvares, 1628*).

Em Toledo concertou ainda a fundação do Convento de Malagão, oferecendo D. Luísa de la Cerda casa e rendas perpetuas. A duqueza guardou até ao final grata memoria daquela que foi a sua enfermeira desvelada na crise dolorosa da sua vida. A presente carta testemunha o afecto com que lhe correspondia a reformadora das Descalças. São proximos ou parente dos duques de la Cerda as pessoas citadas.

Mistica, contemplativa, entregue aos negocios de Deus, de quem cria haver recebido mandato, Treza não punha de parte os deveres da vida das relações. Mais duma vez nos aparece como diplomata consumada, e não raro discutindo palmo a palmo os interesses temporais da Ordem.

Nesta carta, Tereza alude aos trabalhos que acabrunham a nobre familia, os quais são anuncios certos de que Deus está com ela. Poderia ilustrar este conceito subtil, de certo modo, aquela fabulete que se atribue a Santo Ambrosio, tambem doutor da Igreja:

Chegando o santo com um companheiro de jornada a casa dum homem rico, e pedindo agasalho, preguntou:

—Então, é feliz?

—Felicissimo.

—E remediado?

—Tenho para vender, dar e estragar.

—Nunca teve infortunio algum?

—Está para ser o primeiro. Saude de ferro, filhos submissos, fartura a rodos, sorte nunca me faltou, que mais posso desejar?

Ouvindo isto, o santo voltou-se para o companheiro e disse-lhe:

—Vamos desta casa, que mais hora menos hora cai sobre ela a ira do Senhor..

Não tinha dado grandes passos, a casa sumia-se pela terra dentro.

AQUILINO RIBEIRO

A' venda em todas as drogarias, mercearias e lojas de ferragens.

Unicos depositarios:

Salvador Barata, L.da

R. das Gaivotas, 19-A

Telefone T. 546

LISBOA

QUEREIS COMER BEM E POR POUCO DINHEIRO?

Ide ao RESTAURANT VIGIA que inaugurou novos serviços de mesa redonda a preços muito reduzidos. Tambem os preços do serviço por lista sofreram a redução de 20 0/0

AVENIDA DA LIBERDADE, 74 a 80 — Telef. N. 4531

Fumem os excelentes cigarros

KRYSTAL

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

PERNAS ELEGANTES

Conseguem se usando as «BANDES» e «ANKLETTES» de cautchouc muito fino, da côr da meia da moda.

A Pompadour

CASA DE ESPARTILHOS E CINTAS

28, CHIADO, 30

CAFÉ-RESTAURANT CAMPO GRANDE LIMIT.
(Ao fundo do Parque)
Desde o dia 1.º de Maio encontra-se aberto toda a noite este conhecido restaurant.
Telefone: Lumiar 131

A Cidade

Dr. Gustavo de Medeiros e Almeida
Doenças d'Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas das 3 ás 5
Avenida da Liberdade, 12, rez-do-chão
TELEFONE N. 2621

Chá das cinco

As laranjas de Sevilha

Quando entrei em Sevilha — a minha terra prometida — depois de me encantar com a beleza das suas formosissimas mulheres, deixei-me enlevar na contemplação das larangeiras espalhadas por suas praças e jardins, com seus doirados pomos á mão — como diria o outro — de semear...

Admirei as apetitosas laranjas. Mas ainda me admirei mais do respeito que toda a gente lhes tinha.

Nem ousavam tocar-lhes. E isto levou-me a perguntar — a mim, filho duma terra onde se não respeita nada — por que prodigioso motivo ninguem se atrevia a saborear tão deliciosos — e tão baratos — frutos.

A primeira razão que me deram não chegou a convencer-me totalmente:

— O segredo deste milagre é a educação do povo espanhol, ensinado desde criança a não tocar no que lhe não pertence e a olhar respeitosamente para o que pertence a todos.

Veio, porém, a seguir uma outra que tive de aceitar:

— E' que se alguem tocar num destes frutos sofre uma forte penalidade.

— A educação e a repressão constituem, realmente, os fundamentos da disciplina — filosofei eu.

E decidi não pensar mais no caso, quando um garoto cigano que ouvira a conversa, me disse, piscando o olho, no seu andaluz cortado:

—Deixe lá falar quem fala! Eles não mexem nas laranjas, mas é por elas serem azedas...

Felix Correia

«SEMPRE FIXE» passa a vender-se a $50

A Administração do «Sempre Fixe» não podendo empregar o papel especial encomendado, e que não chegou ainda á Alfandega, resolveu baixar para $50 (cinco tostões) o preço de cada numero.

Corresponde a Administração ao seu objectivo de servir o publico, agradecendo ao mesmo tempo o extraordinario e imprevisto exito que assinalou a aparição do «Sempre Fixe».

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
*/Londres, cheque	—	—
*/Madrid	—	2$82
*/Paris	—	$59
*/Suiça	—	3$78
*/Bruxelas	—	$58
*/Nova-York	—	19$55
*/Amsterdam	—	7$86
*/Italia	—	$71,5
*/Brasil	—	2$29
*/Praga	—	$58,5
*/Suecia	—	5$24
*/Austria	—	2$75
*/Berlim	—	4$6
Libra esterlina	97$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	582$00
» 6 1/2 0/0 1923	540$50
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açôres	425$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	690$00
» da Companhia Port. de Fosforos	120$50
das C.ias Reun. Gaz e Electricidade	85$50
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A. DA COSTA IVO, L.DA
Rua do Ouro, 30
Socio e unico Gerente
ANTONIO DA COSTA IVO
antigo corretor oficial da Bolsa de Lisboa
PAPEIS DE CREDITO
e BILHETES DE THESOURO

FIGURAS DE MISERIA

A mulher das barbas que foi ontem presa em Sacavem

queria dar a volta ao Mundo

E' já velha a mulher-homem que a policia prendeu em Sacavem, por andar disfarçada de mendigo, com umas grandes barbas de estopa na cara e um alforge pendurado ás costas, como os vagabundos das feiras.

Parece uma figura de misterio, e não passa, afinal, de uma degenerada de manicomio; parece uma tarada do crime, e tem passado a vida em aventuras que denunciam mais idiotia que maldade.

Quem a definiu bem foi a cega com quem ela andava em Lisboa a pedir esmola por dever de oficio:

—E' uma creança com 46 anos, meu senhor! Não faz mal a ninguem. Andava com a mania de ir dar volta ao mundo, vestida de homem; e em se lhe metendo uma mania na cabeça, ninguem lh'a tira ..

Mas, contemos-lhe a historia.

* * *

Chama-se Maria Gonçalves Nunes; é casada, e tem filhos, e, em oito anos que viveu com o marido, oito vezes lhe fugiu. De tanto fugir, de tanto tentar a liberdade, obteve-a um dia a valer. O marido não a procurou mais; considerou-a perdida sem remedio. E ela deu então em correr mundo. Foi ao Brasil, voltou do Brasil, andou de terra em terra, fez loucuras de todo o calibre, embriagou-se de ser livre, e veiu parar por fim a Lisboa, cansada de lutar, e cansada de sofrer, e repêsa de ter malbaratado a mocidade naquela existencia doida de aventuras.

Foi creada de servir. Trabalhou nas fabricas. Uma vez, para os lados do Campo Grande, um moço que engraçara com a sua alegria e com o seu ar de mulher destrambelhada, disse-lhe uma graçola de metediço das ruas. Disse outra; ela sorriu primeiro, retorquiu ao chiste com outro chiste, entabolou-se conversa; e, quando ia gostar dele a serio, descobriu que o amante era seu filho! Tinha-o abandonado com oito anos de nascido, e nunca mais o vira, não o conhecia já...

Desde então deixou de rir como dantes. Começou a compreender que a vida tem surpresas que parecem castigos do ceu.

E foi parar ao pateo da Galega, á companhia de uma cega que tocava guitarra e cantava o fado por ai pelos bairros pobres da cidade.

* * *

Maria José Carvalho — a cega — chorava, por aquele tempo, a morte da mãe. A Maria Nunes, ou por se condoer dela ou por lhe quadrar aquela profissão de vagabunda, contratou-se para a ajudar na gandaia rendosa do fado que os cegos cantam.

Afeiçoaram-se. O negocio deu em render, porque o Nunes, como a cega lhe chamava a ela, numa intimidade de que a visinhança logo deu em cochichar, fazia bem o papel de pedir a esmola num tom de desgraça adequado ao postiço das circunstancias.

A tal ponto, que a cega deixou de cantar e a «Nunes» deixou de pedir, por preferirem ambos a isso a situação mais comoda de proprietarias. Compraram barracas no Bairro da Belgica; instalaram-se em casa propria e confortavel; puzeram dinheiros a render — a cega até recebia uma pensão de cobiçar — e transmudou-se-lhes a vida num ripanso de burguezes.

—Nunca mais me deixas, Nunes? — interrogava de vez em quando a cega, numa anciedade que parecia ciume.

—Credo, que ideia!!

—Um dia voltas para o teu marido...

—Meu marido?! Nem vê-lo. Foi homem que morreu para mim.

* * *

Ora, aqui ha tempos, meteu-se demanda de inquilinato no negocio das barracas, e surgiu, entre a cega e o «Nunes», um homem que é desertor e se chama Ferro Velho.

Foi o dianho a aparição do sujeito. A Maria Nunes nunca mais teve alegria verdadeira; a cega, para lhe fazer a vontade, denunciou o homem á policia, dando o Ferro Velho entrada na prisão; e voltou á Nunes a mania de dar volta ao mundo...

— Qualquer dia visto-me de homem e vou dar volta ao mundo ..

—Ora... Deixa-te de maluquices. Tu sabes lá onde é o mundo...

—Quem tem boca vai a Roma. Tu verás se eu, um dia, não desarvoro...

E desarvorou. Foi por um fio de azeite que ela se decidiu.

Na sexta-feira, estavam ambos a almoçar, disse a Maria para a cega:

—Acabou-se o bacalhau. Esta posta foi a ultima.

—Não faz mal. Compra-se mais.

—E o azeite tambem já acabou.

—O quê, já se acabou o azeite?!

—E', verdade. Não ha nem mais um fio.

—Mas... Ess'agora...! Até me custa a crêr...

—Desconfias então que o bebi eu?!

A cega calou-se. E o «Nunes», traduzindo por desconfiança o mutismo da velha, resolveu logo, ali, numa grande decisão de desespero:

—Pois, agora é que vou dar volta ao mundo.

E foi. Já estava na primeira «étape» do percurso... em Sacavem, quando o rapazio lhe descobriu o disfarce e, arrancando-lhe, numa surriada estrondosa, as barbas de estopa que pegára ás faces, a entregou, desiludida, á Guarda Republicana.

* * *

Apreenderam-lhe o dinheiro — levava passante de um conto para as despezas de viagem — obrigaram-na a trocar por uma roupa propria o fato de homem que vestia, e, quando a interrogaram sobre os motivos e os fins da bizarra aventura, só teve uma frase para se justificar:

—Foi uma ideia reles! Foi uma ideia reles que eu tive!

—Roubou ou tentava roubar alguem?

—Não sou ladra. O que tenho, ganhei-o com o meu trabalho. Ando ha que tempos a pedir esmola. A cega está farta de cantar o fado e eu estou farta de lhe fazer o peditorio.

—Vocês davam-se mal?

—Sempre nos démos bem.

—Mas você batia-lhe...

—Batiamos ás vezes uma na outra, mas era a brincar. Quando o fado tinha rendido bem e nós iamos para casa contentes com o negocio.

—E' certo que pensava em dar volta ao mundo?

—Eu ia sem destino. Primeiro, passava na minha terra; depois...

—E agora, com os cabelos cortados, como ha de você aparecer diante de gente?

—Ora... Isso é o menos. Faço de conta que ando com ele cortado á Garçonne... Se calhar, até julgam que me penteei á moda.

Tomate hespanhol
Vende a
FRUTARIA DE LISBOA
92, Rua da Betesga, 93
Desconto aos revendedores

CARIL — TODOS OS DIAS
Café de La Gare—Rocio

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

NO TEATRO DA TRINDADE

O grande actor Ernesto Vilches estreia-se esta noite

O semi-circulo escuro do tunel do Rocio, marcou ao centro um ponto luminoso que adivinhamos a chegada do rapido de Madrid. Um rapido pontual, um rapido bem comportado. Erico Braga o querido actor-empresario, com Augusto Pina, Joshua Benoliel, Alexandre de Azevedo e Nobre Martins, formam a ala avançada e pelo instinto da pratica são os primeiros a reconhecer á janela do «wagon-lit» a figura insinuante de Ernesto Vilches, «pourri» de «chic» no seu completo de corte de boa

IRENE LOPEZ HEREDIA

marca. O insigne artista cuja aparencia nos choca por uma mocidade risonha e fresca. E' o primeiro contraste que a nossa experiencia verifica entre a fama e a idade.

Realmente custa a crer que esse belo rapaz, trinta anos escassos, tez sem uma ruga olhar brilhante e cheio de vida, seja o idolo de Madrid, o actor de mais prestigio na America, o «semi-Deus» cantado por Baquero, Ramon Perez de Ayala e tantos outros homens de letras de Espanha.

Mas é assim de facto.

Erico Braga faz as apresentações. Madame Lopez Heredia, a companheira de Vilches, a primeira actriz da companhia é uma formosissima mulher, cólo de garça, corpo esguio como uma figura de Velasquez.

O dialogo estabelece-se.

— Un viaje de muerte?

— No, al contrario, un viaje de Vida. Mi Arte és mi razon de ser, mi Vida és mi Arte...

E o admiravel comediante sublinha com um sorriso a resposta, informando imediatamente:

—No começo da minha carreira estive nessa admiravel Lisboa e representei duas peças com Rosario Pino no Teatro D. Amelia: «Rosas de Otoño» e «Las Flôres».

Pouco depois abandonára a Companhia... porque o publico me aplaudia. Ingressei então no elenco de D. Maria Guerréro, onde permaneci até formar Companhia propria, ha doze anos.

—O repertorio que traz a Lisboa...

—Peças que interessam, que o publico me tem manifestado que interessam. Talvez que por isso mesmo me não decida a aumentar a minha galeria com três papeis que estou estudando. O exito tem os seus contras.

Apontando para algumas figuras da sua Companhia, que o saudam, elegantes e joviais, acrescenta amigavelmente:

—São a minha preocupação, os causadores da ruina da minha saude. Cuido o meu elenco com a convicção de que o conjunto é a base da bôa representação.

As Companhias estrangeiras em «tournée» padecem geralmente do egoismo das primeiras figuras. Eu, que afronto respeitosamente os publicos novos, tenho orgulho na apresentação do meu elenco.

A entrevista ia longa para Ernesto Vilches, recem-chegado duma longa viagem. O artista extraordinario que Lisboa vai conhecer hoje no Trindade, recolheu ao ambiente exotico do Avenida Palace.

A PATRIA
SOCIEDADE ALEMTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e em todos os outros ramos.

A Cidade

DOCES
FABRICO PARTICULAR
Casa Lopes & Cabral
TELEFONE 142 N.
Avenida da Liberdade, 177-181

ENTRE PALMAS E FLORES...

A inauguração duma nova aula no Refugio de Lisboa

O leitor é, como nós, certamente, ainda do tempo em que falar do Refugio desta cidade o mesmo era que falar do inferno.

E, na verdade, alguma cousa de justificado tinha a corrente da opinião publica formado á volta de um edificio, com todos os aspectos de um pardieiro, e de uma população cujo caracter dominante era o da promiscuidade.

Havia homens e mulheres, rapazes e raparigas, normaes e anormaes. De tudo um pouco. De tudo o que era mau, claramente, os que eram apanhados na rua, sem eira nem beira, sem recursos, quasi todos sem pae ou sem mãe vivos, iam para o Refugio. Filhos de alienados, de alcoolicos, de tarados de toda a ordem. Em Belem, ao Altinho, melhor, encontrava-se escoante para todas as miserias, para todas as desgraças. Para uma miseria que só se não censurava porque não era a maior, para uma desgraça que não valia recriminações, só porque não era a maior tambem.

* * *

Depois, um dia, aquilo começou de se modificar. Fizeram de lá saír invalidos e velhos.

Saíram as meninas e ficaram só os rapazes.

E lá para dentro, entraram de fazer melhoramentos os que na Assistencia Publica superintendem. Um balneario, uma enfermaria, outra enfermaria, aulas. Surgiu a vigilancia, onde acabava a mistura; apareceu a ordem onde reinava o cahos. Dia a dia as coisas se transformavam.

Entrava cal e areia e madeira. Apareceram os medicos, os enfermeiros, os professores.

Vieram pessoas da mais diversa indole e das mais diferentes caracteristicas auxiliar uma tarefa nobilitante e sagrada.

O esforço que se desenvolveu foi herculeo, enorme e dignificador.

Os da casa trabalhavam incansavelmente; os de cá de fóra auxiliaram nos como podiam. O *Diario de Lisboa* tem contribuido para a transformação com uma quota parte legitima da sua colaboração.

* * *

Fomos ontem encontrar, ao começo da tarde, o Refugio em festa. Inaugurava-se mais uma aula. Clara, iluminada, cheia de sol e de alegria. Só crianças e flores. Muitas crianças e muitas flores.

Ceremonia simples e enternecedora. Quando o provedor da Assistencia, sr. dr. Lino Gameiro, entrou, ouviu-se uma grande salva de palmas. Os pequenitos estavam doidos de alegria. Cantaram, riram, encheram tudo da sua propria satisfação. Aquilo comunicava-se. Fazia chegar as lagrimas aos olhos.

Aproveitando uns minutos de silencio, o sr. dr. Costa Ferreira, director, disse algumas palavras que eram de ternura, de emoção, de sentimento. Disse bem, teve razão e teve muitas palmas.

Respondeu-lhe o sr. dr. Lino Gameiro agradecendo e louvando quanto se estava fazendo e tudo reverter em prestigio e louvor da Assistencia Publica.

Os rapazes cantaram novamente. Deram se flores e abraços. O Refugio tinha mais uma aula, baptisada pela confraternização e pelo entendimento de todos os seus honestos trabalhadores.

PROVAE E COMPARAE
os deliciosos bifes da «CHIC»

PALACE HOTEL DO BUSSACO
O melhor de Portugal
Pensão completa desde esc. 45$00
Centro de Turismo pelas melhores estradas do pais
Reserva de quartos—LISBOA—Hotel de l'Europe, Hotel Metropole, Francfort Hotel e Rocio, 108, 2.°
Em COIMBRA—Hotel Astoria

NOS MEIOS MANUELISTAS

Demitiu-se

por motivo do conflicto com a Acção Realista

o Conselho Superior Monarquico?

Nos Passos Perdidos, e pela boca dum deputado esquerdista — que as noticias boas, no sentido jornalistico, vêm sempre donde não se esperam — tivémos hoje esta novidade, de certo modo sensacional:

—Pediu a demissão o Conselho dirigente dos Monarquicos.

E acrescentou que o sr. Conselheiro Airs de Ornelas, logar-tenente do senhor D. Manuel, aceitou essa demissão, tendo já iniciado as suas consultas, a fim de poder organisar novo conselho.

* * *

Falámos com alguns militantes monarquicos. Quasi todos eles confirmaram a noticia. Mas todos nos pediram que não revelassemos os seus nomes.

Prometemo-lo. E resolvemos colher pormenores do sucesso — que, a ser verdadeiro, é um dos factos mais importantes da politica monarquica.

* * *

Vejamos o que nos disse um conhecido realista — creatura afeita ás prisões e ao exilio, e sem intervenção directa nos conflitos que tem agitado as fileiras monarquicas nos ultimos anos:

—Em consequencia da luta estabelecida entre a Acção Ralista e os membros do Conselho Superior Politico da Causa Monarquica, o sr. conselheiro Aires de Ornelas foi a França conferenciar com o senhor D. Manuel. O seu regresso era aguardado, ansiosamente, por todas as correntes monarquicas, desejosas de saberem como fôra recebida por El-Rei a mensagem da Acção Realista.

—E qual foi o resultado dessa viagem?

O nosso informador tirou da carteira um recorte do *Correio da Manhã*, do dia 11 deste mês.

Dizia o seguinte:

«A reunião semanal da Comissão Executiva do Conselho Superior teve logar ontem sob a presidencia do ilustre Logar-Tenente de S. M. El-Rei.

Foi apreciada largamente a situação politica, tendo o sr. Conselheiro Aires de Ornelas ratificado, em nome de El-Rei, a sua inteira confiança á mesma Comissão Executiva».

—Esta nota oficiosa caíu como um raio, entre os filiados na Acção Realista. E a indignação produzida foi tão grande, que até houve, segundo me dissé-ram, um energico protesto junto do Logar-Tenente de El-Rei. E só a esse facto se póde atribuír a significativa nota que, no dia seguinte, foi publicada, tambem no *Correio da Manhã*.

Diz ela:

«Tendo chegado ao meu conhecimento que se interpretou a Nota ontem saída no *Correio da Manhã*, ratificando a confiança de El-Rei na Comissão do Conselho Politico como sancionando a moção votada no mesmo Conselho em 27 de Março, com prejuizo da Mensagem de Sua Magestade, lida por mim na assembleia politica de 27 de Fevereiro e depois comentada ainda por mim em dois artigos do *Correio da Manhã*, e como traduzindo uma censura á Acção Realista Portuguesa;

tenho a declarar, para evitar más interpretações, que Sua Magestade mantem integra a doutrina da mesma Mensagem e plenamente aprovou os comentarios por mim feitos, e que aquela Nota não significa censura alguma á Acção Realista. Isto não deve prejudicar, evidentemente, a união da Causa á volta da Mensagem Regia, — desejo persistente de Sua Magestade.

Lisboa, 12 de Maio de 1926.

O Logar-Tenente de El-Rei
Aires de Ornelas»

—Para quem esteja no segredo da questão, esta declaração diz precisamente o contrario da da vespera, e representa uma prova de desacordo com a doutrina duma nota do Conselho Politico, considerada adversa á da mensagem de El-Rei.

—E como a receberam os membros do Conselho Politico?

—O pior possivel. E de tal maneira, que resolveram apresentar ao sr. Aires de Ornelas a sua demissão.

—E ele aceitou-a?

—Aceitou. E, segundo me consta, já iniciou as suas *démarches* para a constituição do novo Conselho.

UMA GRANDE OBRA D'ARTE

O PEREGRINO

O actual grande sucesso de Lisboa, na cinematografia, é a grande creação de Charlot, «O Peregrino». Vejamos o que é tal grande produção.

«Nunca a arte dum actor chegou tão longe» — disseram os jornais franceses quando em Paris se exibiu este grande filme tragi comico. Efectivamente, nunca um artista subiu tão alto como o inimitavel **Charlie Chaplin (Charlot)** neste estupendo filme. São cinco actos recheiados de peripecias de fino «humour», de soberbos detalhes caricaturais, de scenas grotescas, mas duma flagrante humanidade e a figura indecisa do maltrapilho **Charlot**, martyr do destino, pobre farrapo abandonado aos baldões da sorte, adquire um relêvo excepcional, consagrando-se como uma grande concepção tragi cómica.

No desempenho deste super filme surgem grandes figuras como **Edna Purviance, Mack Swain, Sidney Chaplin**, etc.

No mesmo programa do Tivoli exibe se tambem um grande super filme de luxo «A princesa e o palhaço», da novela de J. J. Frappa, enscenação de André Hugon e em que são inimitaveis os grandes artistas Huguette Düflos e Charles de Rochefort. Tambem um documentario d'arte em cores e uma revista de actualidades, ilustram o programa.

OPERA, TANGOS E FADOS

NO SALAO FOZ

No teatro Salão Foz que está registando enchentes diarias, em «matinées» e «soirées», despedem-se hoje o celebre dueto a grande voz Eguiluz, de trechos de opera, tangos e fados, e a formosissima bailarina francesa Line Desroses,

O notavel dueto português Guilherme Caupers-Maria Corte Real, é sempre delirantemente aplaudido no seu reportorio moderno de «couptets» e bailados. O mesmo acontece ao admiravel artista musical Selvaggio, «virtuose» do xilofone, e ás encantadoras bailarinas espanholas Dresnas de Montenegro.

Amanhã estreia-se a «troupe» Teruel, composta de Maria, Julita, Pilarina e Manolico Teruel, que são os reis da «jota» aragonesa.

2.000 CONTOS
Extracção a 19 de Junho
Bilhetes a 500$, meios a 250$ decimos a 52$, quadragesimos a 13$, cautelas a 3$00.
Habilite se v. ex.ª, na feliz casa
«GERMANA»
RUA DO MUNDO, 115—LISBOA

Pelos teatros

«O amor de perdição»

O velho romance de Camilo Castelo Branco, que D. João da Camara, adaptou á scena, vai novamente ser representado no teatro Apolo, pela companhia Rafael Marques.

Na interpretação entra quasi toda a companhia, tendo-se encarregado a actriz Palmira Torres, que

PALMIRA TORRES

tantos papeis conta na sua vasta galeria artistica, da parte de «Mariana» e Irene Gomes, do papel de «Teresa». Desempenham as personagens «João da Cruz», «Domingos Botelho» e «Simão Botelho» respectivamente os actores Rafael Marques, Abilio Baptista e Abilio Alves.

Companhia Lucilia Simões

Partiu hoje para Setubal, onde vai realizar três espectaculos, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, fazendo as suas recitas no teatro Recreio do Povo, daquela cidade. Hoje sobe á scena a peça «O principe João», amanhã «A Exilada» e na quinta feira «O homem das cinco horas». A companhia segue depois para Evora e Extremoz, reaparecendo em Lisboa, com a engraçada comedia «O homem das 5 horas», em recita de homenagem ao actor Joaquim Almada, o grande interprete do papel de «Sabino La Chambolle».

Atraz do reposteiro

A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que acaba de fazer uma «tournée» pela provincia parte no dia 22 para a Ilha da Madeira.

—Ernesto Vilches, que hoje se estreia no Teatro da Trindade com a peça «El Amigo Teddy», dará amanhã a sua 2.ª recita de assinatura com a comedia «Wu-Li-Chang» e depois de amanhã a 3.ª com «El corazon manda».

—A companhia Chaby Pinheiro reaparece no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, no dia 22, para realizar ali sete unicos espectaculos, compreendidos na sua «tournée» pela provincia.

—E' com a peça «Otelo», de Shakespeare, que Rafael Marques realiza brevemente a sua festa no Teatro Apolo. Os scenarios pertencem a Luiz Salvador, Mergulhão e Campos.

—Outra peça que faz parte do reportorio da companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo é «O Papá», cedida aos dois artistas pela Empresa Ramos, Limitada. A Empresa Erico Braga tambem cedeu os direitos da peça «A prima de Varsovia», tradução de André Brun.

—Por parte do Gremio dos Artistas Teatrais foram nomeados para os cargos de delegado do Conselho Teatral e de presidente da Comissão de Representação Oficial, respectivamente, os artistas Joaquim Almada e Samwell Diniz.

—Passou ontem o aniversario natalicio do secretario da companhia Lucilia Simões, nosso amigo sr. Costa Pereira.

—A actriz Mercedes de Almeida, uma das novas artistas que mais tem marcado, realiza a sua primeira recita depois de amanhã no Teatro do Gimnasio. Sobe á scena a peça «O Rosario», onde a festejada tem um papel importante.

—O almoço que um grupo de jornalistas, criticos e homens de teatro, oferecem a Ernesto Vildes, realiza-se na proxima sexta-feira no «foyer» do Teatro da Trindade.

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21,30=«Papillon, o bom rapaz».
S. Luiz=A's 21,15=«Mam'zelle Nitouche».
Trindade=21,15=«El Amigo Teddy».
Avenida=A's 21,30=«Pão de Ló».
Eden-Teatro=Cinematografo.
Politeama=Variedades.
Gymnazio=A's 21,30=«O Rosario».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Foz=A's 21,15=Variedades.
Joaquim d'Almeida=A's 8,45 e 10,45—«Fox Trot».
Coliseu dos Recreios=A's 21,30—Sessão internacional de luta.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças Quintas e Sabados.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE—A's 21,30
A representação da engraçada comédia
PAPILLON
O «Bom rapaz»
Grandioso sucesso—Exito garantido.

HOJE, ás 21,30 **TRINDADE** Tel. T. 976
Grandioso acontecimento de arte
Estreia da notavel companhia ERNESTO VILCHES. 1.ª recita de assinatura. A comédia em 3 actos de Andrés Rivoire e Tristan Bernard
El Amigo Teddy

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, J. M., r/c—LISBOA
Telefone Trindade-202
D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirugica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. José Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes) gota, obsesidade), ás 14 horas, — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas, — **Dr. Virgilio Xavier.**
Raios X — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia — Massagem — Gimnastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**

RHODINE

Dôres — Reumatismos
Lombago — Torticolo
Nevralgias — Enxaquecas
Dôres de cabeça
Dôres de dentes — Insomnias
Resfriamentos
Constipações — Gripe
Cansaço — Estado febril
Exigir a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.
230-6

ENCONTRAREIS!!!
Vantagem em adquerir sempre os **Lanificios** para Fatos e Vestidos, Gabardines Kakis, Cotins para Fardamentos, e mandar executar vossos Fatos nos Grandes Armazens da Beira, (Lisboa).

Marca Registada
Secção de Alfaiateria
PERES & DESCALÇO LIMITADA
20-22, R. dos Retrozeiros, 24-26

PARTEIRA
Judite Silva
Rua de Santa Marta, 76, 3.º-E.
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. N. 921.

MUNDANISMO

A caridade

«Mam'zelle Nitouche»

Excedeu toda a nossa espectativa a noite de ontem em S. Carlos, onde se realizou a anunciada recita de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, á frente da qual figurava a sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, representando-se, por um dos mais brilhantes grupos de amadores a engraçada «vaudeville» «Mam'zelle Nitouche», peça que á muitos anos alcançou nos palcos portugueses um exito grandioso, fazendo a delicia dos nossos avós, e que ontem, perante um publico selecto, confirmou plenamente o sucesso que precedia, recebendo todos os amadores nos fins dos actos calorosos aplausos, aplausos de que tambem compartilharam o ilustre embaixador sr. Carlos Viana e o eximio maestro Filipe Duarte, que dirigiu a orquestra e ensaiou os córos.

No desempenho de «Mam'zelle Nitouche» ocupam os primeiros logares a sr.ª D. Laura Reis Ferreira e o sr. Antonio Pais de Sande e Castro, respectivamente, na protagonista e no «Florider» e «Burremeu», os dois primeiros personagens em que gira a acção da engraçada «vaudeville», a primeira que se não fosse de ha muito considerada uma verdadeira artista, a teria ontem confirmado, pela maneira como interpretou a protagonista, dando-lhe extraordinario realce, tanto na parte declamada como no canto, que foram bisados varios numeros entre os quais salientamos os duetos do primeiro acto com «Burremeu» e o do terceiro com «Tenente Fernando Champlatruse» e a ensemble do segundo acto, que D. Laura Reis Ferreira soube ser de uma naturalidade simplesmente impecavel, sabendo sublinhar como poucas o fariam todo esse interessante personagem, e o segundo foi de um comico irresistivel, conservando sempre o publico em constante hilariedade, não descuidando o mais pebueno detalhe.

Antonio Pais de Sande e Castro, se amanhã necessitasse, teria o seu futuro garantido, em qualquer teatro de Lisboa, pois pode gabar-se de que no seu genero, não tem competidar.

A seguir temos o sr. D. Ascenso de Siqueira (S. Martinho), que no «Major» foi de uma correcção, não se desmanchando durante toda a peça, antes pelo contrario, assim como o sr. Duarte Anjos Diniz, que ao «cabo Leriot» deu grande realce, fazendo o segundo acto como um verdadeiro actor

Na parte cantante o sr. João Seabra Ferreira Roquete, no «Tenente Champlatreuse» deu com a sua bela voz, extraordinario realce a toda a sua parte, mantendo na representação uma enorme correcção.

Os restantes amadores sr.ªs D. Maria Leopoldina de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Natalia Cohen Zagury, D. Maria Leonor de Noronha Leote, D. Estela de Liz Teixeira de Mendonça, D. Maria Antonia de Siqueira Ferreira, D. Maria Helena da Silva Noronha (Vagos), D. Nuno de Siqueira (S. Martinho) e Jaime Chaves de Carvalho, concorreram nos seus pequenos papeis para o harmonico conjunto, tendo-se os coros apresentado afinadissimos.

O espectaculo de ontem honra sobremaneira não só a comissão organizadora, como tambem o gracioso grupo de amadores que tomou parte, dando-nos uma noite de arte e elegancia.

Devido á falta de espaço, reservamos para o numero de amanhã a nota da selecta assistencia, em que se via, além de varios membros do corpo diplomatico, tudo que de melhor conta a nossa aristocracia.

Duas horas de arte

Organisada pelas sr.ªs D. Izabel de Ornelas e D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patricio, realizar-se-ha ainda este mez, no teatro da Trindade, uma interessante «matinée», subordinada ao titulo «Duas horas de arte, com a colaboração de alguns adeptos desta obra benemrita de instrução, dedicada ao operariado de Lisboa, que merece ser bem conhecida e apreciada pelo objectivo a que tem em vista.

Os bilhetes para esta festa devem ser requisitados para casa da sr.ª D. Joaquina Saldanha de Ornelas, telefone Trindade 41, ou Condessa de Arnoso, telefone Norte 2523.

No Bombarral

A noite de 27 do corrente, no teatro Eduardo Brazão, do Bombarral, em que se realiza a anunciada recita de caridade, a favor da benemerita instituição de caridade «Albergaria», vai ficar memoravel nos anais deste teatro.

Do programa, além da representação das peças em 1 acto «Manhã de sol», em que tomam parte a gloriosa reliquia do teatro português sr.ª D. Lucinda Simões e o brilhante actor sr. Joaquim Almada; «Leitura e escrita», tambem pela mesma artista e por sua filha a ilustre actriz sr.ª D. Lucilia Simões; e «Sapatinho de baile», pelas sr.ªs D. Lucilia Simões e D. Amelia Pereira, ha um numero de córos por um gracioso grupo de gentis crianças pertencentes ás primeiras familias da vila, cujos nomes publicaremos amanhã, e que a ilustre sr.ª D. Herminia Dias está ensaiando com todo o entusiasmo.

Os bilhetes continuam a atingir preços fabulosos, vendendo-se as gerais a 100$00 e as frisas a 500$00 e por isso estamos certos que tão cedo não se organisará uma recita em que o seu produto atinja tão elevada cifra.

Na vespera de Santo Antonio

Está despertando extraordinario interesse no nosso meio mundano o baile que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, está organisando para a vespera de Santo Antonio, no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, a favor da benemerita instituição de caridade «Florinhas da Rua», realizando-se no dia seguinte uma grandiosa festival de caracter popular, que decerto tambem revestirá extraordinario brilhantismo.

Dentro de alguns dias daremos mais informações sobre estas duas festas de caridade, completamente diferentes mas com o mesmo fim caritativo.

Uma «verbena»

Constará de uma interessante «verbena» a festa de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante levará a efeito na noite de 5 de Junho, proximo, nas vastas salas e jardins do Asilo D. Pedro V, ao Campo Grande cujo produto reverterá para a mesma instituição de caridade; cujo fim é a educação de crianças pobres.

Pelo nome da principal organisadora desta festa de caridade, a sr.ª D. Maria de Sequeira Rio de Carvalho (Miriam), tudo nos leva a crêr que ela revestirá desusado brilhantismo, como sucede sempre em todas as festas que a mesma ilustre senhora leva a efeito, estando ainda na memoria de todos a grandiosa festival que o ano passado, nesse mesmo recinto, se realizou.

Corridas de cavalos

No hipodromo do Campo Grande

Para domingo, quinto dia de corridas de cavalos no magnifico hipodromo do Campo Grande, está sendo organisado um esplendido programa, em que figurarão cinco belas corridas, para as quais está já inscrito grande numero de cavaleiros, tanto nacionais como estrangeiros, tendo nós a certeza de que essas corridas terão enorme inscrição.

Amanhã daremos mais alguns informes sobre as varias provas, podendo desde já profetisar que, na tarde de domingo proximo, o vasto campo de corridas do Jockey Club será o ponto de reunião preferido pela nossa melhor sociedade.

Casamentos

Na Abrigada deve realisar-se, por todo o proximo mez o casamento da sr.ª D. Dulce Maria de Mendonça da Silveira, gentil filha da sr.ª D. Constança de Mendonça da Silveira e do sr. Joaquim Mascarenhas da Silveira, com o sr. João Rafael de Melo Mousinho Almadanim, filho da sr.ª D. Elvira de Melo Lobo da Silveira Mousinho e do sr. dr. José Mousinho de Vasconcelos Almadanim.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Ofelia G. Q. da Silva Pereira, esposa do nosso amigo sr. Mario Proença da Silva Pereira. Mãe e filho encontram-se, felizmente, bem.

Baptisados

Realizou-se na paroquial igreja de Nossa Senhora de Monte Leão, na Amora, o baptisado de uma filhinha da sr.ª D. Virginia Castro Rodrigues Saraiva de Carvalho e do sr. Manuel Saraiva de Carvalho, tendo servido de madrinha Nossa Senhora da Graça e de padrinho o sr. Manuel Bernardo Valente, recebendo a gentil criança o nome de Maria da Graça.

Doentes

Foi operada na casa de saude da Bemfice, pelo ilustre clinico sr. dr. Alberto Gomes, a sr.ª D. Belmira Simões, cujo estado é felizmente muito satisfatorio.

—Com muito praser registamos encontrar-se já completamente restabelecido, o menino Miguel Duarte de Sampaio Forjaz Trigueiros, gentil filhinho da sr.ª D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros é do nosso presado colega da imprensa sr. Luis Trigueiros.

GARAGE MONUMENTAL (ao Rato)
(a maior do Páiz)
RECOLHA DE AUTOMOVEIS A 60$00 MENSAES
Gazolina a 2$20 o litro

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 **Telf. 5359 N.**

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

THEATRO DO GYMNASIO
Direcção de GIL FERREIRA—Tel. T. 914
HOJE, EM RECITA DA MODA
A encantadora peça
O ROSARIO
COM
Palmira Bastos

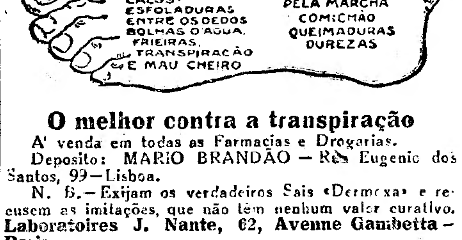
TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Empresa arrendataria: LUÍS RUAS
Exploradora: RAFAEL MARQUES
A mais popular das peças
Amor de Perdição
na QUARTA-FEIRA, 19
Amanhã

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — DEFINITIVAMENTE
Ultima representação de
Mam'zelle Nitouche
Amanhã:
Princesa dos Dollars
Quinta-feira:
Recita do actor Carlos Vianna
Unica representação de
A DUQUEZA DO BAL-TABARIN
Bilhetes á venda

Pianos, Orgãos, Musicas
JANUARIO NUNES & C.ª (F.ºs)
(CASA ESPECIALISADA)
108 — Rua dos Retrozeiros — 110

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

Vehiculos, arreios e acessorios
VENDEM-SE
Trata-se na Estação da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, em Santo Amaro, onde podem ser vistos em qualquer dia util, das 9 ás 12 e das 13 ás 17 horas.

Saes «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés


O melhor contra a transpiração
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

EMPRESTIMOS
EFECTUAM-SE
Sobre Joias, Ouro, Prata, Moveis, Pianos, Antiguidades e tudo que ofereça garantia.
Maximo valor e juros muito baratos.
Compram-se os mesmos artigos, paga-se bem.
NA MERCANTIL DO SALITRE
102, Rua do Salitre, 102, 1.º

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

ESTRANGEIRO

D.ra Izabel Pereira
Doenças uterinas--Com pratica nos hospitais de Paris
CONSULTAS das 2 ás 5
Rua Garrett, 80, 1.º
TELEF. 582-N.

DE ITALIA

O relatorio telegrafico da viagem ao Polo

foi entregue ao presidente Mussolini

ROMA, 18

Continuam as manifestações de entusiasmo pela viagem trans-polar do dirigivel «Norge», sendo longamente aclamado o nome do coronel Nobile.

Mussolini recebeu o primeiro relatorio telegrafico da viagem de Roma ao polo e terras de Alaska, num percurso de 13.000 quilometros, durante 172 horas de vôo, tendo o dirigivel aterrado em Teller em consequencia das condições atmosfericas e duma perda parcial de gaz, motivada por uma ruptura do envolucro, sem a qual a aeronave poderia efectuar mais 1.000 quilometros de percurso.

O presidente da comissão americana para o vôo trans-polar enviou uma mensagem á imprensa italiana, exprimindo a gratidão universal para com Amundsen, Nobile, Ellisworth e toda a tripulação do «Norge» pela grande conquista realisada. — (L.)

O Papa

e os dirigentes da acção catolica

O Sumo Pontifice recebeu, na sala dos consistorios, os dirigentes da acção catolica italiana, pronunciando uma alocução na qual recomendou que se mantenham as directrizes prescritas na enciclica de Leão XIII, adaptando-as á moderna sociedade, segundo as modalidades humanas e sob a direcção das gerarquias catolicas. — (L.)

Inundações

em todo o norte da Italia

Em consequencia das chuvas torrenciais, continuam as inundações no norte da Italia, que estão causando importantissimos prejuizos e algumas vitimas.

O governo organisou brigadas de socorros e de defeza das povoações inundadas. — (L.)

Na segunda «étape» da volta ciclista da Italia, Torino-Genova, realisada sob uma tempestade, classificaram: em primeiro logar, Piemontesi; em segundo, Girardengo, e em terceiro, Brunero. — (L.)

O ministro sr. Federzoni, instalou no Palacio Viminale, o conselho central da Obra Nacional de Protecção á Assistencia á Maternidade e á infancia. — (L.)

A marca do espartilho elegante e higiénico, obedecendo ao rigor da moda e ás prescrições da sciencia.
Estão á venda nestes dois estabelecimentos:
A POMPADOUR
R. Garrett, 28-30 — LISBOA
ARMAZENS DA CAPELA
R. das Carmelitas, 70-76 — PORTO

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O marechal Pilsudsky chefe da revolução polaca

é uma figura de heroi popular

A situação militar do marechal Pilsudsky parece não estar ainda definitivamente consolidada. O golpe de Estado triunfou, porque o descontentamento era grande, mas ha alguns chefes militares que não desarmam e pretendem dar uma batalha definitiva ao marechal Pilsudsky, ás portas de Varsovia. O governo polaco foi vitima de duas surprezas. A primeira produziu-se no proprio dia em que os contingentes militares reunidos em volta do marechal forçaram a ponte de Praga e entraram triunfalmente em Varsovia. A sgunda foi a derrocada da resistencia que se tinha concentrado em volta do palacio presidencial do Belvédère.

A intervenção de Pilsudsky foi tão fulminante, que alguns membros do governo fôram presos no proprio palacio, quando deliberavam sobre as medidas de repressão a tomar. Os ministros da Justiça e do Comercio conseguiram fugir em avião para a Posnania. O Presidente da Republica e o chefe do governo, acompanhados por alguns amigos, refugiaram-se nas ruas excentricas de Varsovia, onde a certa altura se encontraram abandonados e completamente isolados, vendo na sua frente um unico caminho a seguir: a demissão. Esta resolução foi comunicada ao presidente da Camara dos Deputados, que, segundo a letra da Constituição, ficou interinamente com a chefia do Estado. Este, por sua vez, encarregou um deputado dissidente, o sr. Bartel, pertencente ao grupo que se separou do grande partido agrario a que presidia o chfe do governo deposto, de organisar um governo provisorio. A primeira medida constitucional do novo ministerio será propôr para a preisdencia da Republica o marechal Pilsudsky, entrando assim no caminho da legalidade.

As ultimas noticias telegraficas dizem, no entanto, que o marechal Pilsudsky, para evitar a guerra civil, se proclamou ditador, imprimindo ao governo um caracter de força que seja uma garantia segura da manutenção da ordem. Quem é o ditador?

José Pilsudsky nasceu na provincia de Vilna, em 1867. Estudou medicina em Kharkof, que pertence hoje á Ukrania, regressando á sua terra natal em virtude duma revolta academica. Desde esse dia, Pilsudsky, descendente duma familia nobre, foi ao encontro do povo, como os personagens de Tolstoï. Pôz-se em contacto com os revolucionarios russos e começou a viver exclusivamente para a ideia romantica de conseguir a ressurreição da Polonia, que em 1795 tinha sido dividida entre a Russia, a Alemanha e a Austria.

Por ocasião dum atentado contra o Czar Alexandre III, Pilsudsky e um irmão seu foram presos e deportados para a Siberia, onde passaram cinco anos de cativeiro. Restituido á liberdade, começou a dirigir uma propaganda intensa contra a Russia, criando o partido socialista polaco e fundando um jornal clandestino, de que era director, redactor, impressor e distribuidor. Preso pela policia russa, conseguiu evadir-se, tomando parte activa na revolução de 1905. Retirando-se para Cracovia, na Galitzia oriental, não cessou de movimentar os sindicatos operarios que haviam de ser mais tarde os principais nucleos das legiões polacas que ajudaram a Austria na luta contra o imperio russo. O governo de Viena nomeia Pilsudsky general de brigada e este, arvorando a bandeira da aguia branca, surpreende o mundo com a tomada de Kielce. A Austria reconhece, a pouco e pouco, que as legiões de Pilsudsky constituem o exercito da futura Polonia libertada, em vez de serem as tropas auxiliares dos Imperios centrais. Após a derrocada da Russia, Pilsudsky volta-se contra a Alemanha. A Austria tira-lhe o grau de general. O Reich encarcera-o na prisão de Magdeburgo. A revolução de Novembro de 1918 restitue-o á liberdade. Pilsudsky entra em Varsovia e toma conta do governo. Tem por seu lado a maioria do povo e do exercito. Não se intitula Presidente da Republica. Chama-se *nachalnik*, o chefe.

O novo Chefe do Estado encontra um país arruinado pela guerra. As casas destruidas, as finanças empobrecidas e a agricultura improdutiva. Impõe-se a reconstituição da Polonia. Segue se um periodo de lutas militares, que terminam pela paz de Riga, em Março de 1921. Em volta do marechal Pilsudsky, nascem odios e dedicações. As esquerdas glorificam-no como salvador da Patria e conquistador de Vilna; a direitas reprovam o seu idealismo romantico, o seu espirito aventureiro e a sua má vontade contra a Russia.

Em Outubro de 1922, Pilusudsky termina o seu mandato. As esquerdas e as minorias nacionalistas elegem o engenheiro Gabriel Narutowez, que duas semanas depois era assassinado por um pintor ultra-nacionalista. Com a presidencia do ex-socialista Vojciechowsky, agora deposto, inaugura-se um periodo politico em que as direitas mantêm a preponderancia. Procura-se afastar o marechal Pilsudsky do exercito, porque a sua enorme popularidade constitue um perigo constante para o regimo nacionalista. O marechal abandona as fileiras, mas não deixa de ser o caudilho dos camponeses, dos operarios e dos ex-legionarios que o levou á vitoria. Cada viagem de Pilsudsky, apesar da vigilancia a que era submetido por parte da policia, constituia uma marcha triunfal. O creador da Polonia independente não podia, portanto, ficar de braços cruzados diante do descalabro da sua Patria. A revolução polaca, entregando-lhe o poder, depositou nele todas as esperanças de salvação nacional.

BOTAS OU UNS SAPATOS POR 5$00!!!
Doze pares de meias ou peugas de seda por 5$00!!!
Conseguem todos os que se inscreveram no nosso processo de vendas, sem passagem de senhas, ou incomodo algum. Reenbolsamos todos os inscritos, quando não queiram esperar para receber a nossa oferta dentro de 30 dias! — Oferecemos lhe uma magnifica ocasião de fazer uma compra por tão insignificante quantia, dispendendo unicamente os 5$00. — Pelo correio enviar 5$00 para cada uma das nossas ofertas, e mais $80 do correio.
Aproveitai a nossa oferta, e quanto mais cedo, melhor!
EMPRESA LITERARIA UNIVERSAL — RUA DA ERA, 17 — LISBOA

DE VARSOVIA

A revolução na Polonia teve como resultado

a formação dum ministerio operario

VARSOVIA, 17.

O general Sikorski e as tropas da Posmania reconheceram a autoridade do novo governo.

O novo gabinete prestou o juramento de fidelidade á Constituição perante o Presidente interino da Republica, sr. Rataj, presidente da Dieta.

O novo ministerio dirigirá os negocios do Estado até á eleição do novo Presidente da Republica.

Os partidos da esquerda estão descontententes com o rapido restabelecimento da ordem e o regresso á normalidade constitucional.

Pilsudski

será o novo chefe do Estado

Os partidos socialista e camponês reclamam a subida á presidencia da Republica do marechal Pilsudski e á formação dum governo operario.

Os partidos popular, liberal e camponês exigem a dissolução do Parlamento e a formação de um governo do esquerda, excluindo sistematicamente todos os partidos que apoiaram o sr. Witos.

Os mesmos partidos exigem ainda a publicação imediata da reforma agraria, preconisada pela oposição.

Os partidos do centro e da direite, que se recusam a participar neste momento de qualquer governo, supõem que as exigencias dos partidos extremistas serão feitas em vão. — (L.)

BERLIM, 18.

Os jornais de Varsovia dizem que Haller formou em Poznan um contra-governo. Destacamentos dos dois partidos, segundo as mesmas informações, encontraram-se na região de Kalisa, havendo mortos e feridos. — (H.)

VARSOVIA, 18.

O presidonte do conselho de ministros publicou uma proclamação, dizendo que em virtude da resignação do presidente da Republica, ele assumia interinamente as suas funções. — (H.)

Fumem os afamados cigarros
CAPSTAN (will's)

CINEMA CONDES
HOJE, 3.ª FEIRA
Matinée elegante, ás 15 h.
Soirée, ás 20,30 h.
ESTREIA da encantadora comedia
Labios Selados 5 actos
pelo grande artista SHIRLEY MASON.
O drama de espantosas aventuras
A galope!! actos 5
por BUCK JONES, EILEEN PERCY e ADOLPHE MENJOU.
Engenheiros engenhosos
2 actos
Revista Mundial 319

Os chapeus para senhoras
DO
SALAO AUREO
Batem o récord em elegancia, distinção e preços
246—RUA DO OURO—248
NORTE 3818

ULTIMAS NOTICIAS

PARA SER BELA
Usar sòmente
CREMES
Pó d'Arroz
PERFUMES
MARCA
Paradis

A TARDE PARLAMENTAR

Os «leaders» das oposições

impediram a discussão do orçamento

E DECLARARAM

que ao governo

só resta demitir-se

A's 15 horas. Está reunido o Grupo Parlamentar Democratico, com o governo. Tomam-se deliberações.

O sr. Rodrigues Gaspar entra na sala e aproxima se da bancada esquerdista.

Diz-lhe o deputado Carlos de Vasconcelos, que tem na sua frente um lindo ramos de cravos vermelhos:

—Quer um cravo, sr. presidente?

E Pina de Morais, a ajudar:

—São as nossas granadas. E' o nosso material de combate.

Resposta do presidente da Camara:

—Obrigado. Vinham as más interpretações

A fechar o dialogo:

—Meu comandante: se lhe viam o cravo, irradiavam-no imediatamente.

* * *

Faz-se a chamada rapidamente, velozmente.

O sr. Baltazar Teixeira nunca andou tão depressa.

Começam a circular os primeiros rumores sobre a reunião dos democraticos.

—Que aquilo lá dentro tem decorrido agitado, afirmam uns.

—Que não chegará a haver sessão, declaram outros.

O sr. Soares Branco entra, responde e sae.

—Até ámanhã.

Resposta do deputado «regista»:

—Sim, talvez até ámanhã.

Ao que se diz no seio da maioria as divergencias são fundas, de um lado os amigos do sr. Antonio Maria da Silva. E' o discurso ontem proferido pelo sr. Agatão Lança, segundo corre, que justifica as divergencias suscitadas.

Corre que é firme a intenção das minorias não deixarem que o governo trate qualquer assunto na Camara. Está em ditadura e portanto não deve apresentar-se.

* * *

Antes da ordem do dia fala o sr. dr. Alberto Jordão.

Na sua carteira o sr. dr. Alvaro de Castro fala animadamente com o capitão Pina de Moraes.

O sr. Alberto Jordão lamenta que se não encontre presente o titular da pasta da Guerra. Lamenta tambem que não esteja o ministro do Comercio:

O sr. Domingues dos Santos:

—Isso é para depois. Agora não ha governo. O governo está em ditadura.

Mas, afinal, aparece o sr. Gaspar de Lemos que responde ao deputado nacionalista. As oposições consentem.

Reclama tambem do ministro do Comercio o agrario sr. Rosado da Fonseca.

Comenta-se, vivamente, a atitude das oposições:

—Então a ditadura é só depois das quatro e meia?

—Então isto é com ditadura á hora?

A esquerda democratica pretende justificar-se:

—Que culpa temos nós de que aqueles oposicionistas estejam interrompendo o governo?

Mas o sr. Gaspar de Lemos vai dizendo de sua justiça.

O sr. Joaquim Ribeiro trata de pautas.

As galerias estão fracamente concorridas. Na bancada ministerial está agora tambem o sr. ministro da Instrução Publica. As oposições procuram agora, ao que consta, entender-se. Os srs. José Domingues dos Santos e Jorge Nunes conversam nos Passos Perdidos.

O sr. Novaes de Medeiros chega junto da bancada dos jornalistas:

—Eu não preciso de saber se se trata de tabacos ou de qualquer outra coisa. Sei que o meu «leader» afirmou ontem que o governo está fora da Constituição. Penso o mesmo. O governo não pode ali sentar-se.

Antes de mais nada tirem aquele governo e tragam outro.

O sr. Joaquim Ribeiro vai falando.

Refere-se á greve academica e mostra a necessidade do Parlamento se ocupar desse assunto.

Termina, enviando para a mesa uma proposta autorisando o governo a resolver o conflito academico.

* * *

São 4 e 10. Afirma-se que as oposições chegaram a acordo. Na sala entram muitos democraticos. Mas a reunião do grupo parlamentar prossegue.

Trata de estradas, indignadamente, o sr. Francisco Cruz; de estradas, e indignadamente tambem, trata o sr. conde de Agueda.

* * *

A qualquer frase do sr. conde de Agueda o sr. Joaquim Ribeiro chega junto da bancada monarquica. Grita e gesticula.

—Isto é fantastico! Isto é fantastico!

Os monarquicos em côro:

—Nós impedimos de votar a «régie». Prestamos esse grande serviço ao país. Havemos de o prestar, sejam quais forem as dificuldades.

O sr. Carvalho da Silva:

—Já sabemos o que os democraticos querem. Já percebemos tudo.

O sr. Joaquim Ribeiro para o sr. Antonio Cabral:

—V. ex.ª insultou aqui no Parlamento o Rei e a Rainha. Não tem autoridade para falar.

—V. ex.ª ha de prová-lo. Se não fica como caluniador.

Os animos serenam um pouco. O sr. conde de Agueda prossegue:

—A responsabilidade do estado em que se encontram as estradas cabe toda ao partido democratico que está ha desasseis anos no poder.

Novos protestos.

O orador tem uma lista de estradas que se encontram intransitaveis.

O sr. conde de Agueda:

—As estradas são uma vergonha para a Patria e para a Republica! (Risos).

* * *

São 4,30. Lê-se a acta.

Diz o presidente:

—Vai passar-se á ordem do dia. Está em discussão o orçamento do ministerio do Comercio.

Fala o sr. José Domingues dos Santos:

—Não sei em que disposição regimental se baseou a mesa para marcar para ordem do dia de hoje a discussão do orçamento do ministerio do Comercio. Se a mesa tem em vista procurar conversas entre nós e o governo engana-se redondamente.

Continuaremos a protestar até que o governo vá a Belem.

O sr. Joaquim Ribeiro:

—Mas sem os seus sessenta mil homens.

O sr. Jorge Nunes protestou tambem contra a atitude da mesa. E acrescenta:

—Emquanto o governo ali estiver não cessarão os nossos protestos.

O sr. Rodrigues Gaspar dá explicações, dizendo que não conferenciou nem com maiorias nem com minorias.

E conclui:

—Não tenho qualquer empenho em que se trate de tabacos ou de orçamentos. A Camara resolverá.

O sr. Pinheiro Torres:

—Damos a nossa inteira solidariedade á atitude das oposições. E manifestando a nossa absoluta incompatibilidade com o governo, lamentamos que este insista em manter-se numa situação desprestigiante para todos nós.

Diz o sr. Rodrigues Gaspar:

—Vão lêr-se as emendas ao Capitulo IV.

E começa o «jazz-band».

São cinco minutos de batuque. O presidente põe o chapeu na cabeça e declara a sessão interrompida.

* * *

Emquanto a sessão esteve interrompida voltou a reunir o grupo parlamentar democratico.

Correm os mais desencontrados boatos.

Que o sr. Antonio Maria da Silva tem maioria no grupo parlamentar, mas não a tem no directorio. De aí a sua atitude; de aí o facto de ele conseguir a solidariedade do grupo, sustentando-se no poder.

O sr. Jorge Nunes conversou, num dos corredores, com o presidente da Camara. Na sala esteve conversando tambem com os srs. Pina de Morais e Alvaro de Castro.

Fazem-se combinações? Os politicos começarão, emfim, a compenetrar-se da gravidade da situação?

Na sala das sessões não ha a algazarra habitual. Conversa-se baixo, discretamente, serenamente. Aguarda-se, com anciedade, a reabertura da sessão.

O presidente do ministerio, afirmam, não está disposto a cair.

A interrupção dura ha cerca de hora e meia, durante ela o sr. Rodrigues Gaspar prossegue nas suas entrevistas.

* * *

Perto das cinco horas rebentou uma camara de ar a um dos automoveis que se encontravam no largo fronteiro ao Congresso. Como se julgasse que se tratava de algum atentado bombista, o caso produziu alarme e correrias, tendo corrido ao local todos os policias disponiveis que áquela hora se encontravam dentro do edificio.

Serão adiados

os trabalhos parlamentares?

A's 18 e 30 continua interrompida a sessão. Numa das salas do Congresso estão reunidos o presidente da Camara e os «leaders» dos varios grupos.

Corre que se pretende adiar por alguns dias os trabalhos do Parlamento.

* * *

O grupo parlamentar do P. R. P. reunido durante a sessão de hoje, forneceu a seguinte nota oficiosa:

«Presentes, 65 parlamentares. Presidente, general Correia Barreto. Secretarios, Costa Junior e Felizardo Saraiva.

Tendo falado varios parlamentares apreciando a situação criada á Camara dos Deputados, por parte de algumas das oposições, foi, por aclamação, aprovada a seguinte moção:

«Considerando que a instituição parlamentar está sendo gravemente ferida pela atitude desordenada, violenta, e tumultuosa que nas ultimas sessões da Camara dos Deputados assumiu uma parte das minorias; considerando que o desprestigio do Parlamento afecta directa e profundamente a propria vida politica da Republica; considerando por isso mesmo que se torna absolutamente indispensavel reatar o normal funcionamento da Camara, de fórma a ser eficiente e util a sua acção; considerando que a maioria na presente conjuntura e em face do problema dos Tabacos tem a sua sorte intimamente ligada á do governo, pois que este nada mais tem sido do que o fiel mandatario dos seus desejos, votos e aspiração; considerando que á maioria pertence, tal como ás minorias o exercicio do voto, visto ser esta a unica fórma do Parlamento manifestar a sua soberania; considerando que a maioria a dentro deste criterio essencialmente constitucional e em que nada ha de agressivo para as minorias ou de cerceamento das suas regalias, jámais abdicará dos seus direitos de ampla discussão e livre votação; considerando ainda que é urgente e inadiavel habilitar o governo com os meios necessarios para que ao operariado dos Tabacos, constituido por quem só do seu trabalho vive, sejam pagos os salarios já em divida ha duas semanas;

O Grupo Parlamentar Democratico resolve manter as suas resoluções de apoio e solidariedade ao governo, constantes da moção de 12 de Maio de 1926».

A policia e a G. N. R. em S. Bento

A policia de investigação criminal compareceu, na sua maxima força, á sessão, tendo os agentes tomado posições nas proximidades do Congresso, sobretudo no largo das Cortes e no cruzamento da calçada da Estrela com a Avenida Presidente Wilson.

Dentro do edificio dirige o serviço policial o sr. tenente Boavida, comissario da P. S. P.

No quartel dos Bombeiros, na Avenida Presidente Wilson, estão concentrados fortes destacamentos da G. N. R. e da policia para a hipotese de qualquer tumulto na rua.

Os tumultos de ontem

Nada se passou de anormal durante o a noite ultima e o dia de hoje, em materia de alteração da ordem publica.

Os individuos que ontem foram detidos nas imediações do edificio das Côrtes, por causa dos tumultos que ali se deram, ainda continuam presos.

Joaquim Soares

Esteve em Lisboa, durante alguns dias, e partiu hontem para o Porto, o nosso querido amigo sr. Joaquim Soares, gerente do Banco Pinto & Sotto Maior, naquela cidade.

Mundanismo

Por conveniencia de paginação publicamos na 6.ª pagina a secção «Mundanismo».

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

Manteigas finissimas

Experimentem as nossas finissimas meio sal k.º........................	18$00
Fina com sal a....................	16$00
Reclame sem competencia a.......	13$00

Colossal sortido de queijos de todas as procedencias.

Pedidos pelo telefone C 988 e distribuição aos domicilios.

NOVA CASA DAS MANTEIGAS
RUA DA PRATA, 88 e 90

Economia, Conforto e Segurança, garantem sempre os pneus Goodyear